

Setor Aéreo: Estudo e Análise dos Impactos da Pós-Pandemia

Aviation Sector: Study and Analysis of Post-Pandemic Impacts
Sector aéreo: estudio y análisis de los impactos tras la pandemia

Sara Lauana Vieira¹

sara.vieira5@fatec.sp.gov.br

Mariana Moretto Gementi-Spolzino¹

mariana.spolzino@fatec.sp.gov.br

1 – Fatec Bebedouro – “Jorge Caram Sabbag”

Recebido

Received

Recibido

30 out. 2025

Oct 30, 2025

30 oct. 2025

Aceito

Accepted

Acceptado

08 out. 2025

Oct 08, 2025

08 oct. 2025

Publicado

Published

Publicado

27 out. 2025

Oct 27, 2025

27 oct. 2025

<https://git.fateczl.edu.br>

e_ISSN

2965-3339

DOI

10.5281/zenodo.20171513

São Paulo

v. 4 | n. 1

v. 4 | i. 1

e41397

Outubro/Dezembro

Octobre/December

Octubre/Diciembre

2025

Resumo: No mundo inteiro encontramos desafios no transporte aéreo durante a pandemia de Covid-19, o que se refere também ao Brasil, que sofreu muito com suas perdas econômicas e sociais, que também abalou o turismo etc. Essa crise apontou grandes dificuldades até mesmo na confiança de passageiros e reverter a situação gerou um grande trabalho em sua logística desde as cargas até as aéreas remotas. Esta decisão foi o estímulo para mudanças na necessidade de variar os processos antes utilizados, aumento assim a confiança dos passageiros que se sentem protegidos e amparados.

Palavras-chave: Pandemia. Coronavírus. Modais. Transporte Aéreo.

Abstract: Abstract Around the world, we find challenges in air transportation during the Covid-19 pandemic, which also applies to Brazil, which suffered greatly from its economic and social losses, impacting tourism and more. This crisis highlighted significant difficulties even in passenger trust, and reversing the situation required substantial work in logistics, from cargo to remote air services. This decision served as an impetus for changes in the need to vary the processes previously used, thereby increasing passenger trust who feel safe and supported.

Keywords: Pandemic. Coronavirus. Modes. Air Transport.

Resumen: En todo el mundo encontramos desafíos en el transporte aéreo durante la pandemia de Covid-19, lo que también se refiere a Brasil, que sufrió mucho con sus pérdidas económicas y sociales, lo que también afectó al turismo, etc. Esta crisis puso de manifiesto grandes dificultades incluso en la confianza de los pasajeros y revertir la situación generó un gran trabajo en su logística, desde lá cargas hasta los vuelos remotos. Esta decisión fue el estímulo para introducir cambios en la necesidad de variar los procesos utilizados anteriormente, aumentando así la confianza de los pasajeros, que se sienten protegidos y respaldados.

Traducción realizada con la versión gratuita del traductor DeepL.com

Palabras clave: Coronavirus. Modes. Air Transport..



1. INTRODUÇÃO

A pandemia do covid-19 trouxe grandes repercussões no setor aéreo, onde este era o responsável pela ligação de pessoas do mundo todo em seus meios sociais e empresariais, gerando no mundo uma situação econômica que crescia a cada dia mais, onde o comércio era facilitado mundialmente. Mas, com a chegada da pandemia, tudo o que tínhamos centralizado teve sua estrutura abalada, pois os lockdowns impediam a saída destes passageiros, tanto de suas casas para uma simples compra de supermercado, até uma viagem, seja uma diversão, um trabalho e/ou uma necessidade médica etc., uma vez que o ficar em casa trouxe consigo o desespero até daqueles que voavam para seus destinos, de acordo com as pesquisas em jornais e revistas do ano de 2019 a 2020.

De acordo a Organização Mundial da Saúde (Vessoni, 2021), a pandemia trouxe consigo o maior medo já enfrentado dentro e fora dos modais da aviação. Grandes foram as perdas, já que a decolagem foi quase que extinta, sendo apenas usufruída por aqueles que eram necessariamente solicitados e necessitavam passar por grande preparo e testes sanitários, que comprovassem uma saúde não infectada, para que assim não colocasse em risco os que ali também fossem necessários e nem os receptores de suas cargas, seja qual fosse elas. O medo momentâneo era tão grande que não se imaginava o salto que futuramente seria alcançado por eles.

A queda de passageiros trouxe consigo uma redução salarial significativa durante esse período, o que fez com que algumas empresas abrissem falência. No Brasil, as medidas governamentais causaram transtornos ao sugerir que toda a população ficasse em casa, fechando as fronteiras setoriais entre os estados, impedindo a circulação das pessoas por todos os modais, incluindo o aéreo, separando famílias, amigos etc. (Vessoni, 2021).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A função das empresas aéreas é zelar de todas as necessidades da população, encurtando os limites entre regiões distantes ou não, cruzando países e oceanos, servindo seus passageiros e empresas que solicitam de seus serviços através do espaço aéreo.

Quando a pandemia foi anunciada em meados de 2019 – 2020, o propósito era eliminar o vírus desconhecido, com medidas de combates, além dos equipamentos de proteção, como luvas, máscaras, álcool em gel, sabonetes etc., e ainda assim, após o surgimento do primeiro caso, as empresas aéreas se balancearam em seus desgastes, forçando a busca de inovações para seu próprio amparo.

Os países, de acordo com suas necessidades e condições foram se restringido, e a necessidade da aviação se tornava mais real que nunca, motivos desesperadores em busca de soluções. Após o primeiro caso em março de 2020 no Brasil, a propagação do Covid-19 cresceu de maneira desesperada, as associações internacionais de aviação definiu regras e leis, cada uma com seus protocolos de segurança, necessário para a retomada da economia nacional, uma

vez que o Brasil sempre foi o segundo em construção de aeroportos funcionais, sendo quase cem aeroportos internacionais (de acordo com *IATA – International Air Transport Association*), sendo também o terceiro em fabricação de aviões no mundo, a Embraer, com aviões com menos de 200 lugares, o que é de extrema importância para o Brasil.

2.1 Medidas inesperadas na história da aviação

Com a infecção do novo coronavírus, em seus casos leves, como febre, tosse e dificuldade de respirar, apontou-se em uma grande crescente os casos graves e gravíssimos, como pneumonia grave, síndrome de desconforto respiratório agudo, assepsie evoluindo para paradas respiratória e até mesmo a morte dos indivíduos, com impactos grandiosos na ordem da biomedicina e epidemias. A grandeza foi crescente na economia e na mortalidade.

A emergência que a pandemia apresentou na aviação foi global, a ponto de se comparar com a segunda guerra mundial que durou quase dez anos, ou até mesmo ao ataque as Torres Gêmeas de 2001, com agravantes inesperados e que exigiram uma reformulação imediata em seus protocolos e decisões.

A aviação enfrentou seu grande impacto devido as restrições, cancela de viagens, sejam como forem. Diante disso, as companhias aéreas com seu novo protocolo de emergência para viagens especiais, consegue então controlar a propagação interna, retomando suas rotinas de forma lenta, através da vacinação, que as próprias companhias carregavam em suas cargas controladas, afinal não foi possível impedir em sua totalidade essa funcionalidade, pois vidas dependiam delas.

A retomada após a vacinação em massa trouxe esperança, ainda que de forma lenta e relutada por alguns países, como pronunciada nas publicações da revista USP.

Há compreensão quando falamos que o Sistema Único de Saúde (SUS) possui uma grandiosidade no alcance de pessoas que habitam em lugares hostis, e uma variação de busca ativa e estratégias foi necessário para que o novo protocolo fosse acionado, ainda que a variável de ofertas de leitos e terapias intensivas se apresentasse com maior concentração nas grandes cidades, onde há maior possibilidade econômica também, no que se responsabiliza a desigualdade social em esquema federal na luta contra a pandemia.

Conforme afirma Oliveira (2020, p. 03),

Como puderam acompanhar durante a pandemia do Covid-19, inúmeras informações falsas foram compartilhadas, inclusive em discursos de lideranças políticas, levando aos hospitais em vários países a atenderem centenas de casos de intoxicação de substâncias que surgiram a partir de promessas de curas milagrosas nos ambientes digitais.

Tais acontecimentos inesperados, trouxe a mobilização da secretaria de vigilância Oswaldo Cruz, entre outros que foram necessários para o enfrentamento, foi uma tarefa que envolveu todos os órgãos e departamentos políticos para organizar a

questão, onde nos primeiros meses de enfrentamento da pandemia (fevereiro e março de 2020), foi realizado um papel importante, por meio da mobilização para a organização do sistema de vigilância epidemiológica sob a coordenação da Secretaria de Vigilância à Saúde e com a participação da Fundação Oswaldo Cruz, (entidade vinculada ao Ministério da Saúde).

2.2 Auxílio através dos modais em meio a pandemia

Seguido ao caos de fechamento das fronteiras e limitações impostas por líderes governamentais, ainda se arrastava a necessidade de insumos hospitalares, transporte de médicos e enfermeiros a lugares que não se podia chegar e a luta contra o tempo era quase impossível de romper, pessoas necessitavam de oxigênio para sobrevivência, além de remessas de órgãos a serem transplantados e células tronco não poderiam perder seu valor, pois vidas às esperavam, e tamanha agilidade só poderia ser alcançada através da aviação. Logo foi aderido o programa “avião solidário”, criado pelo Grupo LATAM Airlines, que unificou uma junta de profissionais que se voluntariaram a voar em benefício dos países da América do Sul, sendo: Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Argentina e Peru, estendendo-se também a uma missão inédita da China. No equador, grande foi o avanço em insumos e medicações, em seu todo, foi um processo que transportara quase 500 trabalhadores da saúde em uma só viagem para iniciar a cobertura da demanda, onde o retorno transportava pacientes em estado crítico e impossibilitados. A primeira remessa, com mais de 60 horas veio da China, transportando máscaras, ventiladores e suprimentos médicos. Este se tornou o meio de transporte essencial para toda a América Latina, realizando transportes constantes, transferido uma média de 4.000 pacientes com a carga de aproximadamente 90 toneladas de insumos e equipe de saúde.

A afirmação da chefe da Sustentabilidade do Grupo LATA Airlines, Francisca Arias diz em seu depoimento que “O Avião Solidário está ativo durante todo o ano e hoje, mais do que nunca”, uma vez que para apoiar as regiões que mais apresentaram crise de saúde do mundo, transportando então acima de 400 toneladas de suprimentos médicos, testes rápidos de COVID-19, ventiladores mecânicos, medicamentos, entre outros, beneficiando os países acima citados com prudência.

Esse fluxo deu início a nova jornada de trabalho em emergência, em meio a transição da busca pela cura. A esta altura da pandemia, os gastos já não era o primeiro grau de defasagem, mas começava a se superar, uma vez que a restrição de ficar em casa, trouxe consigo o grande aumento de surtos por pessoas que consumiam por pânico, trazendo consigo o aumento de vendas mundiais, de todos os tipos de necessidades, trazendo o retorno da aviação de forma ampla, pois o mundo todo aprendeu a suprir suas necessidades sem sair de casa, mesmo que tenha que vir do outro lado do mundo, auxiliando o crescimento econômico e trazendo esperança às empresas que tiveram de se reorganizar e se readaptar, gerando então a inovação de gastos e vendas. Onde havia cortes, inicia-se o recomeço e dentro de suas casas, famílias inteiras se sentiam amparadas por seu socorro que chegava através da aviação.

3. MÉTODO

O propósito deste estudo é analisar algumas partes dos impactos sofridos no setor aéreo após a pandemia do covid-19, que trouxe grandes repercussões, pois, onde este era o responsável pela ligação de pessoas do mundo todo em seus meios sociais e empresariais, gerando no mundo uma situação econômica que crescia a cada dia mais, onde o comércio era facilitado mundialmente.

Os métodos utilizados para a realização desta pesquisa estão ligados levantamento de documentos e depoimentos de análises em revistas digitais, jornais, livros e escritas midiáticas com o objetivo de criar uma amplitude sobre o tema abordado.

A pesquisa trouxe a compreensão dos parâmetros transversais estudados para uma bagagem ampla, criando uma interpretação aberta sobre os detalhes apresentados, uma vez que é recente a situação vivenciada por todos nós e o que sabemos, realmente é o que vivemos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um curto período de pandemia a redução de passageiros foi além da estimativa prevista pelas companhias aéreas, podendo-se citar a metade prevista falando em milhões de pessoas menos que o esperado.

O custo-benefício de um voo estava então passando por decadências crescentes, o impacto fixo fez com que a aviação sofresse uma queda em seu monopólio, uma vez que a aviação parada, para também a logística de um país em seu todo. Com a oportunidade, faz necessário citar a fala do CEO da Embraer Paulo Cesar de Souza e Silva que diz em sua explanação, sendo que “o transporte aéreo é indutor do desenvolvimento econômico, e, quando o setor para, coloca uma cadeia de desenvolvimento econômico em risco”. A especificação do CEO está ligada aos setores do transporte aéreo, Ele também declara que “um país que tem a aviação mais desenvolvida se recupera mais rápido”, citando neste diálogo os EUA, e alguns países europeus, já ao relatar da China, apresenta, o transporte aéreo crescente.

Logo, diante a retomada da aviação, ocorreu a recuperação com a alta na aviação ainda que lentas, tornaram-se rotineiras e constantes novamente. As viagens domésticas dentro da quarentena começaram a ser restauradas, devido as necessidades individuais de cada um, que com os auxílios dos protocolos de proteção trouxe aos poucos o equilíbrio, já que os locais nacionais, após a vacinação foi aos poucos sendo mais concernentes e liberais, para os que ali estavam dentro das normas necessárias, onde as medidas de segurança eram ainda obrigatórias, mas com algumas condições solidárias.

Devemos entender que o bem-estar dos passageiros ainda geravam turbulências ao embarcar, mas a compreensão era sempre ali manifesta.

A pandemia trouxe a valorização de funcionários que antes não eram percebidos pelos passageiros, trouxe humanização àqueles que não aceitavam ser contrariados. A política de reservas passou a ser vistas com prioridade, e cuidado

com a própria saúde, desde a tripulação até os orientadores de voos, englobando todos, medindo com ela a influência protetiva.

Houve também o crescimento de modais com maior eficiência e sustentabilidade no período pandêmico, pois os protocolos renovados exigiam-se um modelo de segurança diferenciado dos já existentes, o que fez este investimento ser necessário e ágil, transformando as máquinas voadoras em verdadeiras fontes de equilíbrio natural, com uso de matéria prima sustentável e biocombustíveis naturais, que também aumentaram a operacionalidade e estratégias de voos longos e tornando-os menos arriscados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do novo Coronavírus no Brasil fez com que todos nós enfrentássemos dificuldades imensuráveis e desvalorização econômica gravíssima, trazendo a queda do turismo e economia. A crise mundial se agravando e com ela o aumento do risco de contágio e da diminuição de crescimento.

As companhias aéreas foram obrigadas a se inovar e se reinventar, trazendo apara si o amparo e subida econômica mundial deixando o Brasil de volta ao patamar de voos, nacionais e internacionais através do pânico de compras compulsivas e do transporte de trabalhadores e insumos necessários para suprir a quarentena.

Sabemos que ainda temos muito o que mudar, podendo ser citado os protocolos de voos domésticos e voos que realizem o transporte de pacientes com comorbidades de riscos de fatalidades por contágios como na pandemia do covid-19, embora não seja apenas este risco, pois sabemos que há inúmeras ameaças de contaminações como varíola, ebola, gripes em geral, faz-se necessária as adaptações nas medidas de segurança e a eficiência dos voos, apresentando uma equidade na postura com maior inclusão, medidas significativas que a evolução pós pandêmica possa trazer aos passageiros dos modais variados e uma esperança de inovação constante e fortalecedora.

REFERÊNCIAS

AEROIN. **Avião solidário**: o programa da Latam Airlines que ajuda pessoas em meio à pandemia. Disponível em: <<https://aeroin.net/aviao-solidario-o-programa-da-latam-airlines-que-ajuda-pessoas-em-meio-a-pandemia>>. Acesso em: 20 ago. 2025.

ANAC. Agência Nacional de Aviação Civil. **Anuário estatístico do transporte aéreo – 2018. Brasília: ANAC**, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

ANAC. Agência Nacional de Aviação Civil. **Mercado aéreo: indicadores do transporte aéreo permanecem sob impacto da pandemia**. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/anac/pt-br/noticias/2021/indicadores-do-transporte-aereo-permanecem-sob-impacto-da-pandemia>>. Acesso em: 1 mar. 2022.

DIÁRIO DO NORDESTE e ESTADÃO CONTEÚDO. **Embraer se recupera após crise da covid-19 e rejeição da Boeing.** Diário do Nordeste, 6 fev. 2022. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/embraer-se-recupera-apos-crise-da-covid-19-e-rejeicao-da-boeing-1.3189456>>. Acesso em 20 maio 2024.

HARARI, Yuval Noah – **Notas sobre a pandemia e breves lições para p mundo pós-coronavírus** – 1ª Ed. São Paulo, 2020

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas da população residente nos municípios brasileiros – 2021.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

INFRAERO. **Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária. Histórico do Aeroporto de Campo Grande.** 2021. Disponível em: <<https://www4.infraero.gov.br/aeroportos/aeroporto-internacional-de-campo-grande/sobre-o-aeroporto/historico>>. Acesso em: 12 maio 2024.

OLIVEIRA, Amanda Rodrigues da Silva e outros - **Análise da demanda dos transportes aéreo doméstico e rodoviário no cenário da pandemia de Covid-19 no Brasil** – Curitiba, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25691/20427>>. Acesso em: 16 mar. 2024

OPAS. **Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa Covid-19. 2020.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SciELO, Brasil. **Crise, condicionantes e desafios de coordenação do Estado federativo brasileiro no contexto da COVID-19 Crise, condicionantes e desafios de coordenação do Estado federativo brasileiro no contexto da COVID-19.**

SIQUEIRA, Robert. **Após vacinação em massa, cidade de Serrana vê retomada da economia.** Jornal da USP, 3 maios 2021. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/apos-vacinacao-em-massa-cidade-de-serrana-ve-a-retomada-da-economia>>. Acesso em: 12 maio 2024.

VESSONI, Rodrigo. **Pandemia acelera o desenvolvimento de inovações na área da saúde.** Revista Pesquisa Fapesp, São Paulo, n. 310, p. 45-49, 2021.

"Os conteúdos expressos no trabalho, assim como os direitos autorais de figuras e dados, bem como sua revisão ortográfica e das normas ABNT são de inteira responsabilidade do(s) autor(es)."